

---

# FOLKSONOMIA EM SITES DE REDES SOCIAIS SEGMENTADAS (SRSS) EM LIVROS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DA INTERFACE DO GOODREADS

SEGMENTED FOLKSONOMY IN SOCIAL NETWORKING SITES:  
AN EXPLORATORY RESEARCH FROM THE GOODREADS INTERFACE

FOLKSONOMÍA SEGMENTADA EN SITIOS DE REDES SOCIALES:  
UNA INVESTIGACIÓN EXPLORATORIA DESDE LA INTERFACE DE LOS GOODREADS

---

<sup>1</sup>Adriana Amaral, <sup>2</sup>Tarciso Salvador

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos, <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## *Correspondência*

<sup>1</sup>Adriana Amaral  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
Porto Alegre, RS  
Email: [adriamaral@unisin.br](mailto:adriamaral@unisin.br)  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9159-2352>

**Submetido em:** 25/09/2017

**Aceito em:** 19/12/2017

**Publicado em:** 01/02/2018



**JITA:** HT. Web 2.0, Social networks

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo mapear e discutir os conceitos em torno da folksonomia e do etiquetamento em Sites de Redes Sociais Segmentadas em livros. Para tanto, leva-se em consideração as diferentes formas de classificação e categorização feitas pelos usuários do site Goodreads. A presente investigação parte dos debates teóricos sobre as diferentes nomenclaturas utilizadas para folksonomia e de Sites de Redes Sociais Segmentadas (SRSS) e seus diferentes usos. Com o intuito de observar as aplicações desses conceitos, realizamos uma observação exploratória do site norte-americano Goodreads descrevendo suas potencialidades de etiquetamento social. Os resultados iniciais indicam que a folksonomia no Goodreads pode ser compreendida como processo para organização pessoal das leituras e a catalogação social pode funcionar para a visibilidade e buscabilidade das resenhas de livros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Folksonomia. Sites de Redes Sociais Segmentadas (SRSS). Livro. Etiquetamento. Goodreads.

**ABSTRACT:** This present paper aims to map and discuss concepts about folksonomy and tagging in Segmented Social Network Sites (SSNS) book-based. We're considering different ways of classification and categorization done by Goodreads users. Our investigation starts from theoretical debates about recommendation systems and folksonomy in social networking sites and their different uses. In order to develop the application of these concepts we've made an exploratory observation of Goodreads and its potentialities of social tagging. Initial results shows that Goodreads folksonomy can be understood as a process for personal organization of readings and social tagging can work for searchability and visibility of the book reviews.

**KEYWORDS:** Folksonomy. Segmented Social Network Sites (SSNS). Books. Tagging. Goodreads.

**RESUMEN:** Este documento tiene como objetivo mapear y discutir conceptos sobre folksonomía y etiquetas en sitios de redes sociales segmentadas (SSNS) basado en libros. Estamos considerando diferentes formas de clasificación y categorización realizadas por los usuarios de Goodreads. Nuestra investigación parte de debates teóricos sobre sistemas de recomendación y folksonomía en sitios de redes sociales y sus diferentes usos. Con el fin de desarrollar la aplicación de estos conceptos hemos hecho una observación exploratoria de la interfaz de Goodreads y sus potencialidades de etiquetado social. Los resultados iniciales muestran que la folksonomía de Goodreads puede entenderse como un proceso para la organización personal de las lecturas y el etiquetado social puede trabajar para la búsqueda y visibilidad de las revisiones de libros..

**PALABRAS CLAVE:** Folksonomía. Sitios de redes sociales segmentadas (SRSS). Libros. Etiquetas. Goodreads.

## 1 INTRODUÇÃO

O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e da popularização da Web 2.0<sup>1</sup> e seus sistemas sociais na internet trouxeram novos desafios à sociedade, em especial à todos que trabalham com questões ligadas às áreas de conhecimento. Como afirma Antoun (2008, p.7), “desde que a internet emergiu para o público em 1984 através das BBS, e se popularizou a partir de 1995 com a emergência da Web, muitas previsões e especulações circundaram suas manifestações”.

Uma entre as tantas mudanças que aconteceram na produção de conhecimento e nas práticas da área de biblioteconomia e ciências da informação está relacionada aos processos de categorização e indexação dos conteúdos de forma geral. Por um lado, essa transformação facilita e dá poder ao próprio usuário para que ele seja curador e organizador de seus conteúdos, permitindo uma rápida recuperação desses dados e um tipo de catalogação social personalizada dos livros e de outros conteúdos compartilhados em ambiente *online*. A *folksonomia*<sup>2</sup> se diferencia das práticas de tratamento da informação por não ser necessariamente realizada por profissionais, portanto é dever dos bibliotecários e demais especialistas da área da informação, analisar como essas transformações orquestradas pelo usuário impactam e podem ou não influenciar temáticas como: ontologias, taxonomias, tesouros, indexação, curadorias de conteúdo, influenciando até nos modelos de serviço de referência.

No presente artigo trataremos dessa temática a partir de uma abordagem teórica em que discutiremos os conceitos em torno da *folksonomia* e do etiquetamento em sites de redes sociais focadas em livros, levando em consideração as distintas formas de classificação e categorização feitas pelos usuários do site *Goodreads*<sup>3</sup> observado de forma exploratória para ilustrar os conceitos debatidos. Nosso objetivo geral é mapear as discussões sobre os conceitos e as práticas de *folksonomia* (VAN DER WALL, 2006) e de indexação social em sites de redes sociais, para então descrever o *Goodreads*.

Para tanto, o artigo foi organizado em três partes. Na primeira parte, tratamos da discussão mais ampla sobre Sites de Redes Sociais em suas terminologias como Redes Segmentadas, Temáticas, de Nicho, entre outras. Na segunda parte, debateremos especificamente das noções sobre *Folksonomia*, *Categorização*, *Etiquetamento* e *Sistemas de Recomendação* que acontecem no contexto desses sites. Por fim, na terceira parte, faremos

<sup>1</sup> Discussão sobre o que será chamado de Web 2.0, por Tim O'Reilly (2005), emerge na virada do milênio. (ANTOUN, 2008, p.11)

<sup>2</sup> “No âmbito das pesquisas em Ciência da Informação, a possibilidade de os usuários participarem da representação da informação é, em especial, uma questão importante a ser pesquisada e analisada, haja vista que a *Folksonomia* tem o poder de agregar a inteligência das pessoas que podem colaborar na produção significativa de metadados semânticos em bases de dados e repositórios digitais. Assim, o tema *Folksonomia* vem se integrando em um campo de estudo ainda a ser explorado”. (SANTOS; CORRÊA, 2016)

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.goodreads.com>

uma descrição do site norte-americano *Goodreads* apresentando algumas possibilidades e processos de etiquetamento utilizadas pelos usuários.

## 2 REDES SOCIAIS E OS TERMOS PARA SUAS SEGMENTAÇÕES

Para Raquel Recuero (2009, p.21), os estudos sobre redes sociais não são novidade, uma vez que áreas como a matemática, a sociometria e a sociologia e outras ciências têm discutido o conceito de rede desde o início do século XX. A transformação, no entanto, se dá quando existe a possibilidade de formação e agregação social em rede na Internet, gerando assim novas possibilidades de conexões bem como novos estudos sobre o tema. Conforme a definição de Recuero (2009, p.24):

Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais) (Wasserman & Faust, 1994; Degenne & Forse, 1999). Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores.

A autora também afirma que esses elementos não podem ser analisados separadamente e que há diferentes dinâmicas de redes sociais na internet (cooperação, competição, conflito, ruptura, agregação, adaptação e auto-organização) bem como diferentes tipos (Emergentes ou de Filiação). No presente artigo consideramos os Sites de Redes Sociais conforme

[...] definidos por Boyd & Ellison (2007) como aqueles sistemas que permitem i) a construção de uma persona através de um perfil ou de uma página pessoal, ii) a interação através de comentários, iii) a exposição pública da rede social de cada ator. Os sites de redes sociais seriam uma categoria do grupo de softwares sociais<sup>4</sup>, que seriam softwares com aplicação direta para a comunicação mediada por computador (RECUERO, 2009, p. 102).

A popularização dos sites de redes sociais trouxe uma das tendências à segmentação em nichos de temas, ou gostos, como moda, atuações profissionais, música, livros, entre outros (BAYM & LEDBETTER, 2008). As pesquisas sobre a temática dos sites de redes sociais têm crescido juntamente com o surgimento das mesmas. Autores como Recuero (2009), Boyd & Ellison (2007), Hodgkinson (2007), entre outros, apresentam diferentes análises e métodos para os mesmos. Tal segmentação gerou uma série de nomenclaturas específicas sobre sites de redes sociais segmentados que procuramos organizar (Quadro 1) a partir de uma primeira tentativa de sistematização feita por Jeffman (2014)<sup>5</sup> e de outros materiais consultados.

<sup>4</sup> O pesquisador e artista gráfico Lev Manovich (2013) por outro lado, acredita que o termo site de rede social deva ser substituído pelo termo software social

<sup>5</sup> Essa primeira tentativa de levantamento das terminologias sobre redes sociais segmentadas elaborada por Jeffman (2014) é interessante por ter trazido a discussão de forma sistematizada, porém demonstra incoerência ao misturar autores que estão em planos discursivos distintos como pesquisas que tratam de conceitos teóricos à autores da divulgação científica ou manuais mercadológicos, além de misturar materiais de ordens diferentes como livros, apresentações e artigos científicos. Há também uma falta de crítica aos conceitos apresentados.

**Quadro 1.** Terminologias para Sites de Redes Sociais

<b>Terminologia</b>	<b>Autor</b>	<b>Definição</b>
Redes de Nicho	Lima (2013, Online) – artigo de internet	A cada dia que se passa, novas redes sociais de nicho estão surgindo para qualquer que seja o assunto. São Redes Sociais voltadas ao trabalho, às profissões em si, algumas para músicas, para namoro, livros, filmes, enfim, um monte de interesses.
Redes Segmentadas	Amaral (2010, Online)	Embora a autora não faça uma definição ela comenta sobre a possibilidade de apropriação e caracteriza as redes sociais segmentadas a partir dos seus estudos sobre redes sociais de música. Algumas características podem ser aplicadas também em redes sociais focadas em livros. São elas: Personalização, Fruição dos bens simbólicos, compartilhamento de preferências, tracejado de relacionamentos, bancos de dados de informações, memória social, reputação e constituição da marca, recomendação, organização hierárquica em torno do objeto, autoconsciência de audiência segmentada.
Redes Temáticas	Montardo (2008, p. 76)	“Uma rede temática pode ser definida como uma rede social na web, portanto como um conjunto de nós e de suas conexões (Recuero, 2005), que se estrutura em torno de um tema específico e que se mantém restrita a ele”. Em vários casos, encontram-se redes sociais estabelecidas nos mais diversos suportes ( <i>blogs, fotologs, redes sociais, microblogs, etc.</i> ) cujos atores se agrupam em nome de alguma afinidade expressa nas mesmas. Contudo, percebe-se, nesses casos, que a afinidade a algum tema é o ponto de partida para as trocas empreendidas, mas não necessariamente o ponto de chegada. Por outras palavras, a afinidade inicial a um tema se desdobra em muitos outros, alguns dos quais acabam por se descolar totalmente do tema inicial.”
Redes Temáticas	Carrera e Paz (2012)	Utilizam a mesma nomenclatura que Montardo.

Fonte: os autores

Nesse artigo, optamos por utilizar a terminologia Sites de Redes Sociais Segmentadas (SRSS) devido à questão mais focada nas relações com os usos e comportamentos dos usuários, que está no cerne das práticas de etiquetamento e folksonomia. Mesmo assim, para outros estudos outras terminologias podem ser discutidas e aplicadas. Nesse contexto de mudanças promovidas pela tecnologia, o artigo insere-se no âmbito das transformações sofridas nas formas como os usuários categorizam suas leituras e os compartilham na internet em uma intersecção entre a ciência da informação, a biblioteconomia e a comunicação. Observaremos de que maneira a interface do SRSS *Goodreads* possibilita as práticas de “social tagging” e folksonomia para a categorização dos livros cadastrados.

### 3 FOLKSONOMIA, CATEGORIZAÇÃO E RECOMENDAÇÃO

Os processos de folksonomia são parte desse cenário complexo nos sites de redes sociais (RECUERO, BASTOS & ZAGO, 2015),

Folksonomy, traduzido para o português como folksonomia, foi cunhado por Thomas Vander Wal no ano de 2004, a fim de descrever o ato de atribuir tags, ou etiquetas, a recursos presentes na Web 2.0. O autor então define folksonomia como o resultado da marcação de informações e objetos (qualquer coisa com um endereço eletrônico) feita livremente pela pessoa que consome a informação para sua própria recuperação, a qual é realizada em um ambiente social, ou seja, compartilhado e aberto a outros usuários (SOUSA & CORREIO, 2016, p. 522).

Em relação à folksonomia, há uma série de termos utilizados para denominar o processo de etiquetagem ou de atribuição de tags. Catarino e Baptista (2009, p.50-51) compilaram esses termos comentando que há autores que entendem a folksonomia como processo/produto (Quadro 2) e outros como método.

**Quadro 2.**

<b>Produto</b>	
Wal (2006)	Folksonomia é o resultado da atribuição livre e pessoal de etiquetas (tagging) a informações ou objetos (qualquer coisa com URL), visando à sua recuperação.
Lund et al. (2005)	Folksonomia se refere a um vocabulário, ou lista de termos, que surge da sobreposição de etiquetas definidas por vários usuários ao marcar as suas hiperligações favoritas, ou seja, seus marcadores para posterior recuperação.
Mathes (2004)	Folksonomia é um conjunto de termos que um grupo de usuários utilizou para etiquetar os conteúdos de recursos digitais da Web.
Trant (2006a, 2006b)	Folksonomia é o resultado de um sistema de classificação socialmente construído, ou, coleção de conceitos expressos num sistema de classificação desenvolvido de forma cooperativa. Folksonomia é um conjunto informal e orgânico de terminologia relacionada.
Sturtz (2006)	Folksonomia é um conjunto de etiquetas – com uma ou mais palavras-chave – que os usuários de um sistema compartilhado de gestão de conteúdos na Web aplicam a recursos individuais a fim de agrupá-los ou classificá-los para posterior recuperação.
<b>Processo</b>	
Russel (2005)	As folksonomias têm propiciado a possibilidade de criar desordenadamente, em texto livre, metadados atribuídos pelos usuários para recursos existentes (livros, imagens, URLs, etc).
Guy e Tonkin (2006)	Folksonomia é um tipo de sistema de classificação distribuída, a folksonomia é normalmente criada por um grupo de indivíduos, tipicamente os usuários do recurso.
Ohmukai, Hamasaki e Takeda (2006)	Trata-se de um sistema que administra etiquetas atribuídas pelos usuários aos recursos por eles indexados, compartilhando-as com

	outros usuários e também disponibilizando informações de outros recursos disponíveis na Web que foram indexados da mesma forma.
Quintarelli (2005)	Uma nova abordagem emergente para a classificação distribuída de recursos digitais.
Hammond et al. (2005)	Uma classificação não estruturada feita pelos próprios usuários dos recursos digitais.
Valongueiro (2006)	Um novo paradigma de classificação, pois respeita as diferenças culturais e características pessoais de quem utilizou e classificou determinada informação.

Fonte: Catarino e Baptista (2009, p. 50-51)

Santos (2013, p. 98) fala da importância de entender as motivações dos usos da folksonomia pelos usuários das informações<sup>6</sup>, seja por uma questão social ou de “benefício próprio de organização informacional”, o que também pode ser um fator influenciador para o compartilhamento das *tags* (etiquetas em inglês).

A importância do usuário cresce na abertura à sua participação por meio de comentários ou pela possibilidade de intervir em processos colaborativos que a Web 2.0 o proporcionou. Passamos, pode-se dizer assim, a uma era de customização das interfaces e das plataformas de interação pelo próprio usuário (SANTOS, 2013, p.98).

Essas práticas de categorização podem ser dimensionadas pela organização das buscas e informação sobre um núcleo de gêneros literários - e as possibilidades de recomendação podem ser fator importante nessa constituição, pois a partir desses dois elementos (*tagging* e recomendação) podemos medir a presença e permanência no sistema conforme nos falam Thelwall & Kousha (2016). Segundo a pesquisa realizada pelos autores com uma amostra de 50.000 perfis de usuários do *Goodreads*, seus membros possuem um equilíbrio entre as atividades de categorização e resenha de livros e engajamento com outros usuários, assim ele seria um híbrido entre site de recomendação de livros e site de rede social, sendo que os autores o chamam de site de navegação social (THELWALL & KOUSHA, 2016, p.02).

Nesse sentido, é importante definir o que seria um sistema de recomendação:

Sistemas de recomendação são, pois, exatamente aquilo que a expressão sugere. Definidos de maneira simples, tratam-se de softwares, também chamados de agentes inteligentes, que tentam antecipar os interesses do consumidor no ambiente digital e prever seus gostos, a fim de recomendar novos produtos (SÁ, 2009, p.01).

No contexto de mediação tecnológica e de segmentação das práticas sociais e de consumo de dados e informações e de sua disseminação nos sites de redes sociais, exposto acima, é importante observar a importância desses novos comportamentos em rede para a compreensão destes processos de categorização social, que não se amparam formalmente em

<sup>6</sup> Boyd (2010) trata das audiências/usuários dos sites de redes sociais como públicos em rede.

sistemas de classificação estabelecidos pela biblioteconomia, embora sua origem não seja totalmente avessa a esses sistemas. Apesar do expressivo número de usuários, dos interesses econômicos e o impacto nas questões informacionais destas plataformas online, se observa uma escassa bibliografia sobre a intersecção dessas três temáticas: sistemas de recomendação, folksonomia e sites de redes sociais de livros no contexto nacional. No exterior alguns trabalhos já investigam essa questão a partir de diferentes abordagens e em diferentes campos como ciências da informação, da biblioteconomia, da comunicação e estudos de mídia, das ciências da computação, design e áreas afins.

Estudos mais voltados a aspectos comunicacionais como o de Amaral (2007), Amaral & Aquino (2009) e Sá (2009) abordaram os sistemas de recomendação e folksonomia por uma perspectiva mais cultural e seus objetos eram redes sociais de música como o site *Last.fm*<sup>7</sup>. Sobre sites de redes sociais de livros o trabalho de Carrera & Paz (2012, p. 13) tratou do *Skoob*<sup>8</sup> e tem como resultado o entendimento de recomendação

[...] que a participação em sites redes sociais temáticas tende a ser diferenciada em comparação com as interações constituídas em sites mais genéricos, no que se refere a proporcionar recursos e ambiência para o gerenciamento de impressões e a criação de relacionamentos.

As pesquisadoras Montardo & Silva (2015) discutiram a questão do consumo e dos usos do site de redes sociais temáticas tendo como objetos as redes *Scribd*<sup>9</sup> (de arquivos de leitura) e *Skoob* (de livros). Em nosso entendimento, a mediação desse consumo de informação e organização de dados nos sistemas de recomendação apresentam importantes possibilidades que “ultrapassam os limites da área de recuperação de informação (...) pois a recomendação *per se* é, antes de tudo, fruto de um processo social e tem influência dos elos sociais estabelecidos ao longo da atuação humana nesse processo”. (FIGUEIRA FILHO, GEUS & ALBUQUERQUE, 2008, Online). Partindo desse pressuposto de transformações nos contextos de categorização e curadoria dos conteúdos e na importância da compreensão de estudar as novas formas como os usuários têm feito a organização de seus livros em redes sociais específicas para tais fins, optamos por estudar o *Goodreads*.

#### 4 O CASO GOODREADS

Há um enorme volume de dados e perfis de usuários encontrados nesses sites, uma vez que “cada indivíduo representa um caso que requer atenção específica. Não é possível estudar, um a um, todos os grupos e perfis de usuários da informação. Faz-se necessário reunir grupos com características similares”. (SANTOS, 2013, p.91). Assim, era preciso fazer um recorte do objeto de pesquisa, ao que optamos pelo site norte-americano Goodreads devido a três justificativas surgidas a partir de nossas observações iniciais:

<sup>7</sup> <https://www.last.fm/>

<sup>8</sup> <https://www.skoob.com.br/>

<sup>9</sup> <https://www.scribd.com>

- a) Ao pesquisar artigos no Google Acadêmico pelos sites de redes sociais voltados aos livros, todos os artigos localizados em português até o presente momento são focados no *Skoob*, site brasileiro de resenhas, organização e recomendação de livros. Assim, entendemos que o *Goodreads*, cujas funcionalidades são semelhantes ao site nacional, mesmo sendo utilizado por usuários brasileiros tem recebido pouca atenção acadêmica no Brasil;
- b) Percebemos que há diferenças contundentes na interface com maior facilidade para a etiquetagem no *Goodreads* e que possivelmente impactem nas formas de categorização e busca dos livros pelo sistema próprio de busca do site e cujas categorias oficiais são formuladas por bibliotecários que trabalham neste site;
- c) Embora seja uma plataforma norte-americana, o *Goodreads* está aumentando progressivamente seu espaço para livros em língua portuguesa, além de uma migração de usuários brasileiros que saem do *Skoob* e optam pela abrangência temática, opção bilíngue, bem como maior estabilidade técnica do site;

Antes de prosseguirmos com nossa descrição e observação do *Goodreads*, é importante levar em conta que nosso método foi exploratório. “Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (SILVEIRA & CORDOVA, 2009, p.35). De acordo com as autoras, a pesquisa exploratória inclui o levantamento bibliográfico e análise de exemplos. Além disso, nossa amostra foi intencional e de subtipo de intensidade, uma vez que “a seleção favorece os elementos em que as características que interessam à pesquisa estão presentes de forma intensa ou evidente, mas que não se caracterizam como casos extremos” (FRAGOSO, RECUERO & AMARAL, 2011, p. 79). A observação da plataforma no primeiro momento, foi feita ao mesmo tempo em que o levantamento teórico foi realizado (durante o período de dois meses entre outubro e dezembro de 2016). No entanto, atualizamos tanto as referências quanto a observação ao longo do primeiro semestre de 2017.

O *Goodreads* é um site de rede social para organização, divulgação e compartilhamento dos gostos literários, detalhes sobre literatura e gêneros literários, recomendação e resenhas de livros, criado em janeiro de 2007 por Otis Chandler. Segundo dados do próprio site<sup>10</sup> o *Goodreads* tem cerca de 55 milhões de membros e em torno de 1,5 bilhão de livros cadastrados em diferentes línguas, levando-se em conta as múltiplas edições que cada livro pode oferecer, em diferentes partes do mundo. Ainda de acordo com dados da empresa, a plataforma possui cerca de 50 milhões de resenhas sobre todos os tipos de livros. Esse gigantismo motivou a compra do site pela *Amazon*<sup>11</sup> em 2013 por valor não divulgado.

<sup>10</sup> <https://www.goodreads.com/about/us>

<sup>11</sup> <http://www.amazon.com>

Todas as publicações oferecidas no *Goodreads* foram cadastradas por um bibliotecário da empresa. A interface do site apresenta elementos fixos que acompanham o livro: capa em miniatura, lista de edições (quantidade de edições ou edições estrangeiras se houverem), sinopse oficial, número de páginas, ano de publicação, ISBN, possibilidade de fazer e publicar uma resenha e compra online da obra. Outros detalhes que acompanham a publicação em sua página oficial são uma breve biografia do escritor, as palavras-chave para descrever seu gênero literário e na parte inferior as resenhas e os fóruns que possibilitam debater sobre a obra. O site permite ao usuário selecionar e adicionar um livro ao seu perfil, tornando visível sua lista de leituras, bem como todos os dados e debates referentes a esse livro que o usuário participar. Com a leitura através do Kindle<sup>12</sup>, aparelho para leitura de livros digitais (*E-reader* em inglês) ainda é possível fazer anotações no aparelho e enviar comentários da leitura ou mesmo resenhas diretamente para o Goodreads.

Para a utilização do site é necessário que o usuário faça um cadastro gratuito, onde são fornecidas informações pessoais, sendo a principal delas, uma extensa lista possibilidades para a escolha de gêneros literários favoritos. Uma vez escolhidas, estas listas podem ser editadas e serão utilizadas como referência nas recomendações de leitura de livros e autores que o sistema fará ao novo usuário. Estes gêneros estarão disponíveis para acesso e edição em uma aba simples localizada no canto superior do *Goodreads* (Figura 1).

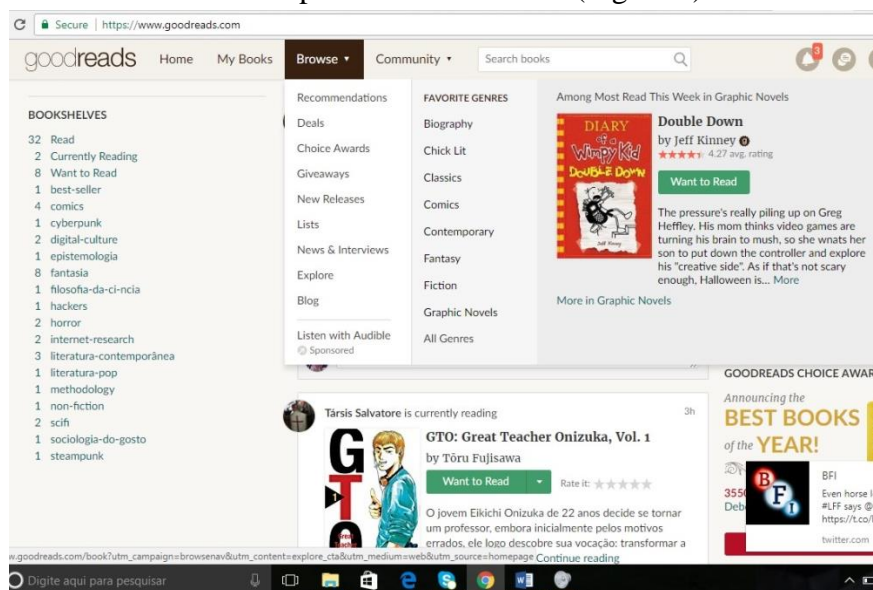


Figura 1. Tags do Goodreads

Fonte: Captura de tela feita pelos autores

Uma vez definido o cadastro e sua consequente escolha de gêneros literários favoritos, é possível adicionar em sua estante os livros sobre diferentes tipos de condições: livros lidos, não lidos ou livros que se deseja ler. Durante esse processo de seleção dos livros o usuário etiqueta suas leituras, primeiramente para organização própria dos livros selecionados.

<sup>12</sup> [www.amazon.com.br/kindle](http://www.amazon.com.br/kindle)

É possível organizar os livros no site através da criação ou adoção dos etiquetamentos mais usados. Esse processo de catalogação social impactará posteriormente no sistema do site como um todo, ampliando a lista de *shelves* (estantes) mais importantes, servindo de referência para outros usuários no processo de recuperação das informações através do sistema de procura do site, ou ainda recomendando as suas escolhas. Esta dinâmica tem dupla intenção: organizar a vitrine de leituras do usuário através das informações indicadas no processo de organização das leituras ao mesmo tempo em que facilita o processo de resenhas disponíveis no site, parte fundamental neste sistema de recomendações proposto pelo *Goodreads*, que endereça essas indicações para compra direto no site da *Amazon*, como destacamos na (Figura 2)<sup>13</sup>.

<sup>13</sup> Destaque à esquerda o etiquetamento manual de livros (Bookshelve) e as recomendações (Recommendations) cujas indicações são baseadas nos gêneros literários escolhidos ao fazer o cadastro

The screenshot shows the Goodreads website interface. On the left, there are sections for 'CURRENTLY READING' (featuring 'The Ghost Brigades' and 'Uma Estranha Simetria'), '2017 READING CHALLENGE', and 'WANT TO READ'. A 'BOOKSHELVES' section is highlighted with a red box, listing categories like 'Read', 'Currently Reading', 'Want to Read', 'biblioteca', 'fantasia', 'favorites', 'ficção-científica', 'literatura-brasileira-contemporanea', 'maior-do-sul', and 'young-adult'. The main content area shows updates from users, including reviews for 'A Vegetariana' and 'Histórias de Robôs, Volume 2'. A 'RECOMMENDATIONS' section is also highlighted with a red box, showing a recommendation for 'Last First Snow (Craft Sequence, #4)'. On the right, there are promotional banners for 'FUT FANATICS' and 'GOODREADS CHOICE AWARDS 2016'.

Figura 2. Tags de organização e Recomendações de leitura

Fonte: Captura de tela do site Goodreads feita pelos autores

Como podemos observar (Figura 3) as opções são título (title), autor (author) e gênero (genre), sendo que uma vez escolhido um gênero literário o sistema cruza as tags oficiais definidas pelos bibliotecários com as tags escolhidas no sistema folksonômico.

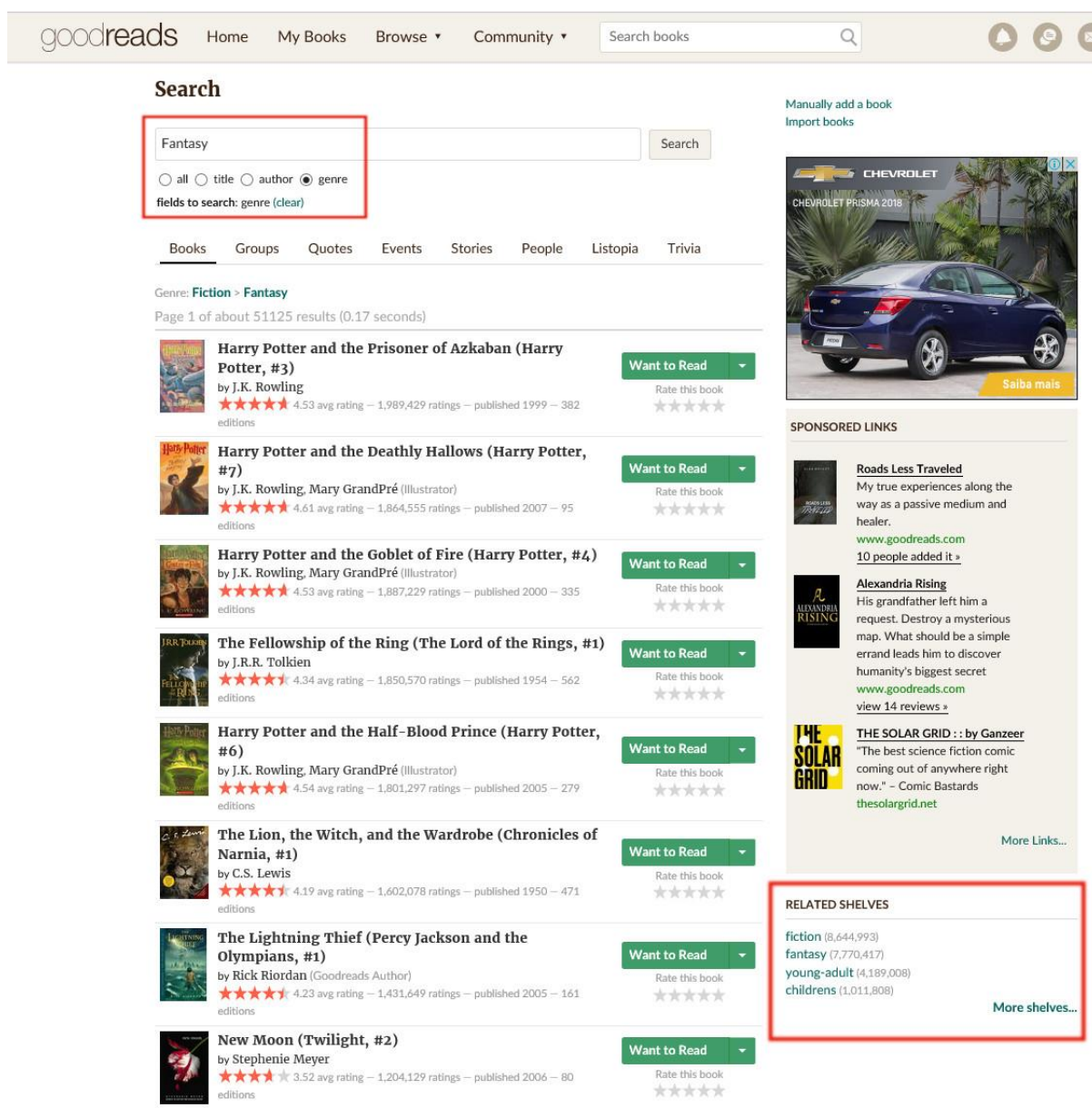


Figura 3. Sistema de procura de livros do site

Fonte: Captura de tela do site Goodreads feita pelos autores

É através do sistema de mais estantes (*More shelves...*) que o usuário pode ver todas as “estantes”, ou seja, etiquetas mais populares listadas que são sugeridas no site pelos seus usuários, em uma diversidade de opções e combinações que abrem uma miríade de opções de indicações de leitura, ultrapassando o modelo de indicação inicialmente proposto. Essa multiplicidade de opções amplia as possibilidades de recomendações. Por outro lado, cria segmentações excessivas e apresenta descritores subjetivos que podem comprometer a acuracidade em relação às resenhas e à categorização dos livros no sistema.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo debateu alguns conceitos em torno da folksonomia e do etiquetamento em Sites de Redes Sociais Segmentadas (SRSS) em livros, considerando as distintas formas de classificação e categorização dos usuários do site *Goodreads* a partir de uma observação inicial das distintas formas de classificação e categorização possibilitadas por essa plataforma.

Os resultados preliminares nos indicam que o *Goodreads* é uma plataforma híbrida que possui características de um SRSS – pela especificidade de seu foco – e leva em consideração as apropriações dos usuários (sobretudo no que tange à produção das resenhas e as interações advindas delas: grupos de debate temático, grupos de leitura, desafios de leitura, indicações, premiações, etc).

Uma observação inicial que vale destacar é que a folksonomia no *Goodreads* é muito mais visualizada como processo e menos como produto (CATARINO & BAPTISTA, 2009), uma vez que o etiquetamento faz-se de forma opcional ao usuário, que se apropria da interface para a organização pessoal de leitura como indica Santos (2013), uma vez que essa é a primeira função que a interface permite no momento do cadastro. Para além da catalogação social, a questão da “buscabilidade” (em inglês, *searchability*), visibilidade e compartilhamento das resenhas de livros adquire também importância no momento do etiquetamento, uma vez que se trata da principal funcionalidade do site e do qual o site se utiliza para seu sistema de recomendações de leitura. As recomendações de leitura se traduzem em negócio, ou seja, comercialização de livros, que por sua vez trazem mais indicações e resenhas, em um modelo de retro-alimentação. Nos próximos estudos é preciso problematizar mais detidamente as tensões que são geradas a partir desses processos entre usuários e o mercado.

Assim, a partir dessas observações iniciais, esperamos contribuir para novos estudos na área de biblioteconomia e da comunicação que tratem da relação entre Sites de Redes Sociais Segmentadas (SRSS) – sobretudo aqueles focados em livros – as práticas de folksonomia e os comportamentos dos usuários em relação aos sistemas de recomendação. Um estudo de maior fôlego do site com entrevistas de usuários e uma observação por um tempo maior de sua interface – conceito que também merece mais aprofundamento em sua relação com o design – poderiam operacionalizar o empreendimento de novas pesquisas sobre a temática, ao mesmo tempo em que poderá nos fornecer mais dados para entender as aplicações da folksonomia.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Adriana. Redes sociais de música: segmentação, apropriações e práticas de consumo. **Revista Com Ciência**, n. 121, 10/09/2010. Disponível em <<http://tinyurl.com/RSMusica>> Acesso em 13/01/2016.
- \_\_\_\_\_. Categorização dos gêneros musicais na Internet – para uma etnografia virtual das práticas comunicacionais na plataforma social Last.fm. In: FREIRE FILHO, João, HERSCHMANN, Micael. **Novos rumos da cultura da mídia**. Indústrias, produtos e audiências. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. pp.227-242.
- AMARAL, Adriana., AQUINO, Maria Clara. “Eu recomendo... e etiqueto”: práticas de folksonomia dos usuários do Last.fm. **Revista Líbero**, São Paulo, v.12.n.24, p.117-130, dez 2009. Disponível em <<http://tinyurl.com/LastFMfolksonomyAmaralAquino>> Acesso em 06/12/2015
- ANTOUN, Henrique (Org.). **Web 2.0. Participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.
- BAYM, Nancy., LEDBETTER, Andrew. Tunes that bind? Predicting Friendship Strength in a MusicBased Social Network. In: **Anais da Aoir 9 - Internet Research 9.0**, Copenhagen, Denmark, October 2008. Disponível em <<http://tinyurl.com/TunesThatB2011>> Acesso em 10/07/2017
- BOYD, Dana, ELLISON, Nicolle. Social network sites: Definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, 13(1), article 11, 2007. Disponível em <<http://tinyurl.com/SNSboydellison>> Acesso em 14/01/2017
- CARRERA, Fernanda Ariane Silva. PAZ, Mônica de Sá Dantas. Capital Social, Ethos e gerenciamento de impressões em Redes Sociais Temáticas: O caso Skoob. **Anais do SimSocial – Simpósio em Tecnologias e Sociabilidade**, Salvador, Outubro de 2012. <[http://gitsufba.net/anais/wp-content/uploads/2013/09/n1\\_capitalsocial\\_45161.pdf](http://gitsufba.net/anais/wp-content/uploads/2013/09/n1_capitalsocial_45161.pdf)> Acesso em 14/01/2017
- CATARINO, Maria Elisabete, BAPTISTA, Ana Alice. Folksonomias: Características das etiquetas na descrição de recursos da Web. **Inf.Inf.** Londrina, v.14, n. esp, p. 46 – 67. 2009. <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/3234/3221>> Acesso em 12/11/2016
- DOURADO, Danila. **Tendência. Mídias sociais verticais**. 01/03/2011. <<http://www.slideshare.net/daniladourado/mdias-sociais-verticais>> Acesso em 4/12/2016
- FIGUEIRA FILHO, Fernando. GEUS, Paulo Lício, ALBUQUERQUE, João Porto. Sistemas de recomendação e interação na Web Social. In: **Anais do VII Simpósio Brasileiro de Fatores Humanos em Sistemas Computacionais**, PUCRS, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://tinyurl.com/SistemasrecomendacaoVII>> Acesso em 14/01/2015
- FRAGOSO, Suely, RECUERO, Raquel, AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

HODKINSON, Paul. Interactive Online Journals and Individualisation. **New Media and Society**, Vol 9 (4), 2007.

JEFFMANN, Tauana Mariana Weinberg. Socialização e consumo em redes sociais segmentadas. In: **Anais do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – INTERCOM SUL**, Palhoça, 2014. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2014/resumos/R40-0715-1.pdf>> Acesso em 05/05/2017

MANOVICH, Lev. **Software Takes Command**. New York: Bloomsbury Academic, 2013.

MARLOW, et al. Position paper, tagging, taxonomy, Flickr, Article, ToRead. **Papers of WWW2006 International World Wide Web Conference**, 15., Edinburgo Scotland, 2006. Disponível em: <<http://www.danah.org/www2006.pdf>> Acesso em 07/12/2016.

MONTARDO, Sandra. Fotos que fazem falar: desafios metodológicos para análise de redes temáticas em fotologs. **Revista Famecos**. Mídia, Cultura e Tecnologia, Porto Alegre: n. 37, dez. de 2008, p. 75-84. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4803/3607>> Acesso em 05/07/2016.

MONTARDO, Sandra. SILVA, Thaís Della Tôrres. Consumo digital, performance e livros: estudo comparativo entre os sites Skoob e Scribd. **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**, v.17, n.1, 2015. <<http://tinyurl.com/MTSkoobScribd>> Acesso em: 17/11/2016

NAIK, Yesha. TROTT, Barry. Finding Good Reads on Goodreads: Readers Take RA into Their Own Hands. **Reference & User Services Quarterly** Vol. 51, n. 4 (Summer 2012), pp. 319-323. American Library Association. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/refuserserq.51.4.319>>. Acesso em 06/05/2017

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel., BASTOS, Marcos., ZAGO, Gabriela. **Análise de Redes para Mídia Social**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SÁ, Simone Pereira. Se vc gosta de Madonna também vai gostar de Britney! Ou não? Gêneros, gostos e disputa simbólica nos Sistemas de Recomendação Musical. **Revista E-Compós**, Brasília, v.12. n.2, 2009. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/395/360>> Acesso em 04/12/2016

SANTANA, Glessa Heryka Celestino. A folksonomia como modelo emergente da representação e organização da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação** (RDBCI), Campinas, São Paulo. v. 11 n. 3 p.72-92 set./dez. 2013. Disponível em: <[https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1631/pdf\\_39](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1631/pdf_39)> Acesso em: 03/05/2017.

SANTOS, Hercules Pimenta. Etiquetagem e folksonomia: o usuário e sua motivação para organizar e compartilhar informação na Web 2.0. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte. v.18, n.2, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n2/07.pdf>> Acesso em: 07/11/2016

SANTOS, Raimunda Fernanda. CORRÊA, Renato Fernandes. In: **XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, Salvador, 2016. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3769/2247>> Acesso em: 09/06/2017.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

SOUSA, Raquel Juliana Prado Leite. BENETI, Marina. Indexação social no Skoob: A descrição do livro “O mundo de Sofia” a partir de tags e resenhas. **Inf. Inf**, Londrina, v.21, n. 1, p. 520-541, jan-abr 2016. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/informacao/>> Acesso em 10/02/2017.

THELWALL, Mike. KOUSHA, Kayvan. Goodreads: A social network site for book readers. **Journal of the Association for Information Science and Technology**. February 2016. Disponível em <<http://tinyurl.com/TheIwallKoushaGoodreads>> Acesso em: 13/02/2017.

